

## Adeus, 34!

Vae-se mais um anno, 34 daqui a pouco desaparecerá, e com elle, vão-se as recordações dum anno que não foi de todo mau.

Passou rapidamente; foi como a pagina dum livro que desfolhassemos; foi numa corrida vertiginosa que o vencemos.

E lá se vão ficando na longinqua estrada do passado, os dias e os mezes de mais um anno deste seculo maravilhoso, cheio de encantos.

Eu me despeço, pois, querido 34!

Vai, se feliz. Que teu successor seja bonzinho como tu!

Parte, que o teu repouso seja a tua justa recompensa!

Salve, 34! Sê bemido...

\*\*

Anno-Novô. Eu te saúdo.

Espero que nesta alvorada de esperança tu me tragas uma braçada da sempre almejada felicidade!

Anno-Novô... Que ventura magnifica paira em nossa alma, que alegria sublime embebedesse nossa existencia, que halito delicioso perfuma nosso coração.

Quantos castellos se constroem! Quantos sonhos sonhados num sonho sem fim!

Anno-Novô, eu te saúdo, porque vives em todos os corações e em todas as almas, fortalecendo-os de esperança e tonificando-as de fé!

Anno-Novô sê bem vindo!

E assim, com os olhos voltados para a vastidão

## Nem communista, nem separatista!

Não estou sujeito a disciplina alguma, prohibitoria de polemicas jornalisticas. Mesmo assim, porém, não tentava responder ao sr. Mauro Borges. Por varias razões. Uma dellas, a da inutilidade dessas discussões. Outra, o do horror que tenho aos mal entendidos. Outra ainda, a malicia que sempre predomina nessas polemicas. Sem me referir ás interpretações erradas que as vezes por conveniencia o contendor dá. Não creio ser este o caso do sr. Mauro Borges. Embora lógo de inicio tropicea com um desvio, um malabarismo na minha chronica sobre Historia de S. Paulo. Assim é que, tomando de duas palavras «sangue» e «vingança», soltas, desociadas dos seus logares, dá a entender que eu ainda peço sangue em inimigos de S. Paulo. Aproveitando trapalhões passadas para tirar partido em prol da minha causa que é para ella a Separatista. Vamos explicar direito. Aquellas palavras estão na minha chronica, sem dúbida. Em que sentido, porém? Tentando fazer um esboço rapidissimo sobre a situação de S. Paulo antes da guerra de 32, disse entre outras coisas que os paulistas anelavam por uma desforra. Principalmente as paulistas. Essa desforra veio. Não como era de esperar. Mas o suficiente para que melhor nos comprehendessem. Com as, no sentido actual, só por malabarismo, por cirquismo. Sei e reconheço a sinceridade com o meu contendor defende suas idéas. Muito bonito até. E uma vez que comecei a responder o seu artigo, vou até

cerulea do céu e num profundo respeito, espere-mos confiantes e radiosos pelo anno que, dentro de dois dias, romperá as grimpas dos morros e irradiará as luzes que elucidarão o caminho da nossa vida.

Salve, pois, 35! Salve! Sê bem vindo! — SERGIO.

ao fim, não sem confirmar o disse acima, do meu horror ás discussões, ás polemicas jornalisticas.

Diz o meu contendor que eu confundo «desastrosamente glorias de FERNÃO DIAS, RAPOZO, etc, com «glorias» (entre aspas) de personagens de uma guerra fratricida. «Não confundo nada. Acho simplesmente que os paulistas de 1932 foram dignos dos bandeirantes do seculo XVI. Um capacete de aço frente a um bandeirante, não sentiria pejo em encará-lo, altivamente, certo de ter honrado um passado glorioso, convieto de ser um digno herdeiro da Borba Gato e outros. Porque esqueço os episodios da guerra de 32? Separatismo é homenagem que prestamos aos irmãos mortos! Esquecer que fomos traídos, que fomos atacado traiçoeiramente, só por puro brasileiro! Só por amor aos nossos «irmãos»? E cunzo suppor que sejamos separatistas por tomarmos essa attitude. Simplesmente nos orgulhamos com o orgulho naturalismo de quem fez alguma de heroico, de grandioso. Esse «panache» de paulitanismo que nos domina, não ameaça a integridade da pátria como supõe o sr. Mauro Borges. O regionalismo poderá ser um mal, mas é um mal necessario. Depois, a guerra de 32, foi uma guerra defensiva. Nós iamos defender o que era nosso direito. Direito incontestavel. O de nos governarmos. O de sermos o que sempre tivemos sido. No Brasil nossa condição é a pae acaide. Ora, os filhos tomaram conta de tudo e queiram mandar até no pae. Que fazer então? Impôr a autoridade. E autoridade só se impõe pela força. Foi o que fizemos. E voltamos a ser bons brasileiros. E continuamos a mandar dinheiro para o Thezouro Federal com a mesma pontualidade. Cieatizar feridas, esquecer, etc, para quê? Este é um assumpto que tomaria muitas paginas se fosse esmiuçado convenientemente. Creio, porém, que o sr. Mauro Borges me terá entendido e melhor comprehendêr

esse paulitanismo que me faz aconselhar aos meus possíveis leitores, livros sobre a historia de S. Paulo, uma vez que a do Brasil, nós aprendemos com as primeiras letras...

Quanto a pergunta que me faz: «a imprensa é absoluta é discrecionaria», francamente, me fez sorrir. E não querer conhecer o rigorismo das nossas leis em se tratando de delictos de imprensa. Quantos jornalistas não foram parar na cadeia por simples levandades, ou por calumnias forçadas pacientemente? A justiça colocaria Aporely na cadeia, se de facto a offensa fosse de caracter alarmante como

(Conclue na 4.ª pag.)

## O JORNALISMO NA BAHIA

Muitos têm sido os commentarios a respeito dos gravissimos incidentes havidos na Bahia com os seus jornalistas.

Ainda ha pouco lemos este topico interessante, a respeito:

«... Mas onde culminam os desmandos desses jornalistas é quando se apresentam occasiões de luctas politicas de extrema effervescencia.

Assim, para defender certos interesses, ás vezes mesquinhos e condemnaveis, não tripudiam em afilar lama e injurias contra pessoas que, ha pouco, eram endeusadas e incensadas...»

Tudo isto estaria muito certo si não sahisse de nossa terra... Nós que aqui vivemos e conhecemos de sobejo a tempera dos jornalistas da actualidade, podemos julgá-los, sem error...

Estaria muito certo si os homens que governam, iniciassem e proseguissem nas suas administrações criteriosamente, sem proteccionismo e partid-

rismo de uma politica mesquinha e condemnavel, apoiados pelos servilistas que os rodeiam e que se prestam, como autenticos espiões, ouvindo os adversarios do amo... e é nesse caso que os que os elogiavam no inicio, abrem-lhes campanhas justificando os incensos de hontem e a lama de hoje, pondo á lume a bondade mystificadora e a qualidade tão bem imitada de sabios administradores...

Os factos da Bahia resumem-se nisto: o jornalista para ser bom e criterioso, deve só elogiar as auctoridades, ainda que não sejam cumpridoras de seus deveres ou então, como fazem no interior, os representantes de sabujice—bater palmas sempre a quem estiver com o chicote em punho, para cair nas graças e não ser incomodado...

J. S.

## A Noite de Papá Noel...

A tradicional noite do Natal, encheu as ruas de meninas bonitas... de garotas chics... de catirinhas-tentação!...

Todos os recantos centras, sentiam o calor suave... mórno... tentador... de um corpo esbello, gracioso e... provocante...

Papá Noel estava por alli, embebido nas riquezas agradáveis do Paraizo das Crenças... Chucha-Chuca não sabia como receber o velhinho carinhoso e bastante remoçado... desfiaza-se em amabilidades... dava ordens aos seus ajudantes que deixassem tudo o livre... e o bom velho, amavel e risonho, olhava para tudo aquillo, sabia de vez em vez e tambem ia ao Jorge José... ao Jannini... aos «Dois mil réis» e ao Jabur, levando a alegria do seu bom humor...

Depois... fez o «tooting»... Sentiu-se modernizado, vendo aquella orda de garotas bonitas, ficando ás vezes pasmado com os «pedaços» que não existiam no seu tempo... Elegancia... luxo... perfumes... e tudo o que a mulher de hoje pode exhibir para seduzir... seduzir... seduzir até Papá Noel...

Offereceram-lhe um baile. Ficou acanhado de ir até lá... Ficou com receio de peccar... e não foi. Foi descançar porque

tinha que, na madrugada, entregar os presentinhos pedidos pela creança... pela garotada... e até pelos mamanjos...

Assim que o deixamos, fomos ao banho mórno de quatro horas, para, depois, com um auxiliar, encaminhar-nos ao salão de danças...

E o auxiliar, por pouco, não foi «barrado» pelo noivinho que estava despedindo daquella noite, a ultima, talvez, de sua liberdade, enquanto a sua noivinha, bem longe, sonhava com o seu Papá Noel, o noivinho...

Fizeste bem oh! Papae Noel não teres ido ao baile. Lá estavam umas «garotas» que nunca appareceram. Que bom. Se fosses eu tenho certeza que voltarias não como todos os annos: voltarias para o teu paiz, muito diferente; casado, ou então apaixonado. Disto tenho certeza. Como tens sorte Papae Noel!... Escuta aqui, eu vou contar-te como foi o baile, mas não vás revelar a S. Pedro, senão elle dará um «geitinho» de aposentarte, e virá para Pinhal no anno que vem, em seu logar. Por isso, cuidado; se lhe contares, saltarás perdendo, pois é elle muito «politiqueiro» e dará um geito com o Chefe para que sejas posto no «olho da rua.» Bem, ouça:

Delcia, estava um mi-

mo com o seu vestido vermelho, foi o encantamento da festa para o Zuza.

Cicinha, como sempre, irradiando esplendores na festa, esteve lá tão alegre, dançou muito, até ficar cansada.

Zuleika, bella como nunca, divertiu bastante, mas, tinha no olhar uma nostalgia profunda, talvez pela demora do bem-amado.

Tarcila, um sonho azul todo cheio de candura e esperanza para o jovem bacharel em Sciencias e Letras occultas.

Ordalinha, abandonou de vez a melancholia que a acompanhava, pois estava ao lado de seu Manoel «deluneando» os mais carinhosos sonhos de amor.

Cecy, esta loira tão fascinante, foi o «it» sublimem do baile para a Turma do Pó...

Gercia, com o seu vestido branco, como as illusões que se dissipam a cada momento, lá esteve encantando a festa com o jovem moreno.

Olezia, loira que nos faz evocar as loiras allemãs, tão cheia de belleza, estava radiante e feliz ao lado do possuidor de seu coração.

Olenka, estava e não estava. Não precisas fazer uma careta de mandrão, Papae Noel. Eu não estou louco, como pensas! Explicar-te-hei melhormente o caso. Ella lá estava, maravilhosa, mas, o pensamento e o espirito estavam na terra mogyana. Comprehendeste? se não comprehendeste, dá um geito e comprende. Por isso «eu não vou chorar».

Nadir olvidou de tudo, sonhou acordada ao lado do nosso Zelão. Dava gosto ver os dois, com os olhos semi-abertos em extase de uma paixão infinda, se contemplavam. São alvoroce que fallam! Lessa estava «chateado», quasi não dansou, foi dormir cedo. Reflexos do

passado, heim apaixonadinho!

Só d'uma coisa eu não gostei, Papae Noel: Todos os instrumentos estavam alegres, e o piano todinho fechado, tão triste, como quem estivesse com muita saudade. E eu tambem fiquei com muita saudade.

Chega de contar, se não ficarás com «agua na bocca», e no outro Natal és capaz de ir até lá, e não dá certo...

Como és feliz oh! Papae Noel!...

DIBINHO

## Recados...

*Granadeiro* (Aonde estiver) — A sua «Columna de Fogo», será publicada domingo. Pode continuar, querendo.

*Dibão* (Nesta) Ainda não pode ser hoje. Publicaremos no dia 6. Está bom. A oportunidade não perde.

*Ubi* (S. Paulo) Reiniciaremos os seus artigos na proxima edição.

*Piloto* (Cidade) A sua critica «Azas do Pinhal» vá entrar num reajustamento. Quem sabe se publicaremos domingo.

*Afranio* (Capital) Receberá carta. O pedido será providenciado. Na proxima edição publicaremos o seu artigo.

*Sra. X.* (Cidade) Todos os artigos e comentarios devem vir assignados pelos autores, obdecendo a Lei da Rôlha para uso da redacção.

A responsabilidade pessoal, não basta. Por isso deixamos de publicar a sua nota — «As festas do gymnasio».

*Rubv Biba* (Cidade) Aguarde o «reajustamento».

*M. Ponto* (Capital) Vamos por um ponto, na p. edição.

*Onofre* (Rio) A remessa do jornal tem sido pontualmente! Não temos culpa se ha homens invisíveis no serviço postal d'ahi. — CARTEIRO.

Garça...

Não ha duvida, você é mesmo bem convencidinha. Pensar que eu me zangaria por aquillo... Sim, sem duvida, você é uma verdadeira tolinha.

Mas parece-me inexplicavel o facto da vida me ficar mais bella quando estou pertinho de você. Coincidencia, não será outra coisa. Simples coincidência.

Demais, você é muito feia. Mas commoveu-me, dizendo que gostava de mim. E fiquei um tanto lisongeado e, como disse, commovido.

Você fez mal, porque eu não gosto nada de você. Nem nunca gostarei. Gostar de uma louquinha!

Comtudo, o outro dia, tremi de medo de... mim mesmo. Tambem você deixou-se ficar no passeio a tarde inteirinha com o primo. Sem querer, eu fiquei sentido e quasi chotei. Um pensamento, então, sobressaltou-me. Mas eu refleti. Não podia ser. Eu não gosto de você. Nada, nada.

Todavia, a idéa me perseguie. Deixai-a perseguir, etc.. As vezes, eu me lembro de você e, sem pensar, chamo-a de amorzinho, de abelhinha de ouro da felicidade. O que tem isso. Brindeadeiras.

Quem sabe si é feição...

Jocelyn

## ANNIVERSARIOS

## FAZEM ANNOS:

HOJE, a sra. dona Maria de Lourdes F. Marques, esposa do sr. prof. Floriano A. Marques, de Campinas.

— Amanhã, as sras. donas Leonor Mendes, Maria Ramos Rosas, esposa do sr. Francisco A. Rosas, da capital, Stella L. Leite, casada com o sr. dr. José Leite Sobrinho; o sr. Paulo Del Greco, e a graciosa Wilma, filha do sr. Emílio Janzon Junior.

— Janeiro de 35:

— Dia 1, a sra. prof. dona Alice B. Cunha, da capital, a senhorinha Cenny, filha do saudoso Miguel Chada, o estimado jovem Waldomiro Gonçalves, o sr. Eduardo Stant Junior.

— Dia 2, a prof. senhorita Olga de Sousa, filha do inesquecivel phr. Joaquim Sousa.

— Dia 3, os srs. José de A. Vergueiro Sobrinho e Francisco Teixeira Leite, de Clauvantes; a senhorita Zuleika, filha do sr. Horacio Leite.

— Dia 4, os srs. Amador Florence Sobrinho, José dos Reis Pontes, José Liberato dos Reis, todos da capital; o dr. Ulysses Vergueiro; a gentil senhorita Irene, filha do sr. José Analdi, a menina Dayse, filha do sr. João de Filippi, a sra. dona Anna Branca Fernandes, esposa do sr. João F. Fernandes, e a senhorita Bolinha, filha do sr. cap. Thomaz G. Lomoneco.

## SOCIAES

## COLUMNA ELEGANTE

34 arniza, em ais merencorios, queas os arnhulos sorumbaticos da jurty que, nas tardes que sae, tomba no acaso cheio de tristeza, como o feneceer das minhas illusões—geme e chora á beira da estrada com saudades do ninho... depois d'amanhã elle terá o seu crepusculo eterno, deixando após de si aquillo que nas horas de tedio vem torturar a nossa alma, deixando apenas o eculdo da vida! a saudade...

Levará consigo todas aquellas festas cheias de illusões, de encantamentos, de esplendores, queas as alboradas sanguinias de uma natureza que accorda entoaendo na eloquencia sublime de seu silencio, um cantico maravilhoso embaldado pelo perpassar da briza suave sobre as folhas das arvores. Um destes canticos nostalgicos que só a alma do poeta pode escutar e traduzir.

Lá vão os tres dias inolvidaveis do Carnaval!

Aquelles tres dias que a alma moça pinhalense esqueceu de todos os disabores desta vida tão cheia de fristuras, aquelles tres dias que a alma da velhice pinhalense se rejez sentindo bem de perto o pulsar do coração de uma mocidade bella e esperancosa, enlanguecida pela chegada do «Rei Momo».

Foram tres dias de illusões... de lelices... que a Aurea quando nelles pensa, cerra as palpebras e sonha, sentindo as fibras do coração estalarem pela dor do esquecimento...

Oh! ditoso 34, porque correstes taninha assim! Murmuram os labios de Bellita um poema lindo e sentimental com ritmo de valsa.

Vá 34! pois eu guardarei de ti recordações inaleveis! Diz o olhar tristonho e mysterioso desta morena tão cheia de candura, de belleza, que se chama Edmir.

34 tu levarás contigo os 3 dias de Carnaval? O dia de S. Pedro? O dia de Natal?

Então porque os trouxeste?!

Não devias ter feito isto!

Por isso é, com os dois olhos que parecem duas perolas, Taninha contempla os em extase de uma tristeza infinda, pois o teu anno foi de 365 dias disto que todo o mundo deseja felicidade.

Adeus 34! Brilha sempre no abysmo obscuro dos annos, como, as tuas pomposas e deslumbrantes festas brilharam

(Concluae na pag. seguinte.)

Serpentinas...

Ah!... quem me dera ser uma pombinha bem branca, alva como os sonhos que embalam o meu coração sonolvel e que ama com o mesmo fervor que minha mãe me ama, para bater azas, voar por este azul infindo, ir para uma terra longinqua, onde está o meu bem-amado, a minha doce felicidade!... Como seria feliz!... Ver aquelles labios vermelhos que tantas vezes roçaram nos meus, em beijos que, diziam na voz eloquente, sincera do silencio coisas maravilhosas que enchiam meu coração inane, de amor, que coravam as minhas faces d'um vermelho qual a cor da chama do fogo insano que devora a minha alma de mulher que ama; e que cerravam os meus olhos, fazendo-me sonhar com coisas sublimes do sedutor reino de Cupido.

Ver aquelles mesmos labios que tem sido para mim a minha vida, o alento nas horas que a saudade vem torturar-me, murmurarem bem baixinho em meu ouvido, com extase de amor-carinho, adoração-receio: «Não é por sermos felizes no presente que devemos esquecer as nostalgias do passado...»

Ver, tambem aquelles dois olhos castanhos que fallam que seduzem, e que inebriam...

—São sonhos, eu não posso ser aquillo que para os poetas symboliza a pureza, sou uma pobre mulher que vivo das saudades de um passado sublime, doce, distante, mas... esperancoso...

Ah!... quem me dera ser uma pombinha branca...

Neusa

—Dia 5, o sr. dr. Raphael Flores da Silva, delegado de policia de Collina; o jovem Viriato Mendes Filho, e a sra. dona Carlina F. A. Marques, consorte do estimado professor sr. Antonio A. Marques.

## NUPCIAS

A's 14 horas de quinta-feira proxima, unem-se perante a lei e a igreja, os distinctos moços Nair Ferreira do Amaral, filha do sr. José F. Amaral, e Caio Sant'Anna, filho do sr. Emílio Del Greco.

Felicitando as dignas familias dos noivos, agradecemos o amavel couvite que nos fizeram, ao mesmo tempo que lhes desejamos inumeras felicidades.

## NA CIDADE

Vimos na cidade, com sua exma. familia, o sr. Julio Teixeira Marques, residente em Rio Preto.

## BAILES

Como noticiámos, amanhã

## Ótimo presente de Anno Bom

### Chapéu Cury-Imperial

Os ultimos modelos vendidos quasi de graça pela

### Chapelaria DELY

realizar-seão os bailes nas sociedades «Dante Alighieri», «9 de Julho», «Bangü» e «Recreativa», festejando a passagem de anno.

#### REGISTO

Foi sepultado domingo ultimo, o sr. Helio Manfredini, lavrador aqui residente.

O extinto deixa viuva e sete filhos, tendo comparecido aos seus funeraes, acudido numero de amigos e admiradores.

Tambem, após invidiosas, molestia apanhado por occasião do movimento revolucionario de 32, falleceu na madrugada de domingo, o sr. Francisco Guido que se achava hospitalizado em quarto particular da Santa Casa.

O fallecido que estava prestando seus serviços no exercito nacional, deixa viuva.

—Em Andraias deixou de existir, o sr. Vicente Laurito, empresario cinematographico n'aquella localidade, e aqui bastante conhecido.

O seu sepultamento deu-se nesta tarde ás 13 horas de terça-feira.

#### BOAS-FESTAS

Deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado companheiro de luta, sr. Amelino Benassi, que nos veio trazer os votos de boas-festas e felicidades no proximo anno.

Retribuindo ao Pasico essa gentileza, anguramos a sua distincta familia um 1935 de prosperidades e venturas.

—Do nosso distincto amigo e apreciado collaborador, Edgard Cavalheiro, digno funcionario bancario na capital, recebemos attencioso cartão de felicitações.

—José Ornesti e Othelo Lomomaco, enviaram-nos, de Santos, postas promissoras de felicidades.

A todos, os nossos agradecimentos.

#### FLEMING

Em gozo de ferias, encontra-se entre nós, o bondoso moço Fleming de Andrade, actualmente residente em Santos.

#### «O ESTADO»

Registra-se na proxima sexta-feira o 59.º anniversario d'O Estado de São Paulo, o paladino da imprensa brasileira nos tempos do grande jornalista que foi Julio de Mesquita.

## COLUMNA ELEGANTE

(Conclusão da 3.a pag.)

no coração juvenil da Elsa, desta menina—moça que tem sido um pouco de nossa vida!

A alma sonhadora de Cecy se desfaz em amargos prantos, pois os teus dias foram tão cheio de illusões.

34! eu fui tão infeliz nos teus dias, mesmo assim eu sinto uma saudade imensa de ti, e uma tristeza incomparavel pela tua partida.

Adeus 34! é soluçando que eu te digo, junto tambem vae um soluço tediioso de quem foi feliz nos teus dias.

A quem adoravel Lydia, e a todos leitores desta columna eu dejeo um feliz anno novo.

A natureza abre sua porta, e 35 entrará depois d'amanhã.

Adeus 34...

Sê bem-vindo oh 35 tão cheio de esperanças.—TEIDIB.

#### DR. JOÃO R. ROSA

Festjeou hontem o seu natalicio, o talentoso moço sr. dr. João Ribeiro Rosa, distincto fiscal federal do ensino, junto ao Gymnasio local.

Cavalheiro de raras qualidades moraes, de fina educacao e de uma illustração invulgar, o dr. Ribeiro Rosa conquistou o coração moço dos estudantes pinhalenses pela maneira affavel, pela distinctão e modestia, de qualidades essas que exornam o seu espirito de homem bom.

O dr. João Rosa, já nos deu prova de sua estima pela modéstia estudantina de nossas terra, repellindo com altivez todas as insinuações que viessem ferir o amor proprio de nossos jovens conterraneos e que lhe tem valido a admiração de todos nós.

Registrando a grata ephemeride gostosamente enviamos ao distincto educador nossos parabens e votos de felicidades a sua exma familia.

#### NOIVOS

Acha-se contractado o casamento do nosso prezado amigo sr. José B. de Carvalho Mendes, cirurgião-dentista e aqui residente e filho do casal Leonidas R. Mendes, com a gentil senhorita Yolanda Monici, filha do sr. Pedro Monici e sra. dona Rosa Monici.

Nossas felicitações.

#### Para Campinas

Em companhia de seus paes, seguiu para Campinas onde foi submettido a uma operação de apenecite, o nosso prezado amigo e companhei-

ro de luctas, o bacharel Adib Jabur.

Votos pelo seu breve restabelecimento.

#### Nem comunista,

nem separatista

(concl. da 1.a pag.)

faz parecer o sr. Mauro Borges. Note-se, que este jornalista, na antiga Manha poz em cunctas multos figurões. E um processo contra elle, encontra-ria adeptos fervorosos. A livre discussão, as verdades ditas cara-a-cara, nem sempre porém são convenientes. O mais pratico é esperar em qualquer localia a victima, armar, quatro ou cinco, amargos, pol-o no auto movel, e em logares ermos, sováo convenientemente, fazendo engulir jornal... Além de mais pratico, menos aborpecido...

Nestas alturas do artigo do meu intelligente contendor percebo que já se está tornando verdadeiro e terrificante tabú para os integralistas, a simples enuocação, em se referindo a elles, dos nomes de Hitler e Mussolini. Porque esse recio? Esse temor dessas approximações? Que mal ha nisso? Depois, quem affirmou serem os «cunhas-verdes» defensoros desses dois estadistas? Ninguém. Eu pelo menos não affirmei tal cousa. O que eu acho é o seguinte: O Partido Integralista (perdão, o Integralismo não é um partido, sim uma idéa em marcha) é feito nos mesmos moldes daquelles dois (nazismo e fascismo), tem os mesmos objectivos (em alguns pontos variam, é logico) e percorre os mesmos caminhos.



## Altailaria Marques

R. Minnaez Herval, 119

Faz-se termos de brim e casemiras pelos ultimos figurinos—Aviamento de primeira—Esmerado capricho e perfeição no serviço

HERMES MARQUES  
ESP. STO. DO PINHAL

O'ra, a conclusão logica é que a meta será uma só. Se o resultado aqui no Brasil será bom ou máu, quem poderá saber? O Brasil é tão diferente da Alemanha e da Italia!... Nossas condições são tão diversas!... Uma cousa porém, tenho a certeza! É quanto aos methodos. Serão os mesmos. O da força bruta... Que poderá dominar momentaneamente, porque se apoiará nas espadas, mas não perdurará, pois que, é imparcial sentar-se nelle... Nem Comunista, nem Separatista, sr. Mauro Borges. Menos ainda, um brasileiro tranviado. Um simples mortal amante extremado de liberdade e contrario a toda e qualquer violencia, a todo e qualquer regimen de força...

... Quanto ao meu nome, francamente, em que poderá elle interessar ao sr. Mauro Borges? Se eu dissesse aqui chamar-me João da Silva, por exemplo, em que modificaria minha attitude e do meu amarelado contendor? Elle é tão des-coberto, tão sem importancia, que acho inutil assignal-o... Inutil porque não me conheceraes sr. Mauro Borges. Como eu não o conheço, mesmo sabendo-o chamar-se Mauro Borges... Flex portanto, por enquanto, o AFRANTO

#### Sociedade R. Pinhalense

Como era esperado, foram reeleitos todos os directores da Sociedade Recreativa Pinhalense, de 34 para 35.

A vaga do sr. Nicola Faures que transferira sua residencia para Lins, foi preenchida pelo estimado cavalheiro sr. Joaquim Agnelo Ribeiro, no lugar de fiscal. A sua escolha foi recebida com satisfação pelos rapazes que frequentam o club da elite.

Que o novo anno seja de paz á Recreativa.

CIRCO SEYSSSEL—HOJE  
Esplendidos espectaculos